



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

ALEXANDRA ARAUJO ARIMATEA MARQUES

**O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA:
ANÁLISE DA REALIDADE DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

PATOS/PB
2017

ALEXANDRA ARAUJO ARIMATEA MARQUES

**O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA:
ANÁLISE DA REALIDADE DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientador: Profa. Ma. Nadia Farias dos
Santos

**PATOS/PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M357e Marques, Alexandra Araujo Arimatea.
O ensino de história e cultura afro-brasileira e africana [manuscrito] : análise da realidade de uma escola pública / Alexandra Araujo Arimatea Marques. - 2017.
22 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2017.
"Orientação : Profa. Ma. Nadia Farias dos Santos, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Educação. 2. Práticas Pedagógicas. 3. Escola pública.
21. ed. CDD 370.1

ALEXANDRA ARAUJO ARIMATEA MARQUES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciatura Plena em
Pedagogia.

Data da avaliação: 25/11/2017.

Nota:

BANCA EXAMINADORA

Nadia Farias dos Santos

Prof.^a/ Ma. Nadia Farias dos Santos/UEPB(orientador)

Lidiane Campêlo Rodrigues da Silva

Prof.^a Ma. Lidiane Campêlo Rodrigues da Silva/UEPB

Kilmara Rodrigues dos Santos

Prof.^a Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos/UEPB

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA: ANÁLISE DA REALIDADE DE UMA ESCOLA PÚBLICA

ALEXANDRA ARAUJO ARIMATEA MARQUES¹

alexandramarques.profa@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo analisa as práticas de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental em relação ao trabalho com o Ensino da Cultura Afro-brasileira e Africana. A pesquisa procurou compreender se as atividades/conteúdos desenvolvidas pela gestão e professores sobre a cultura negra tem contribuído para promover a valorização, bem como a construção de saberes na escola, em consonância com o Projeto Político Pedagógico e enquanto a presença/ausência de contemplação do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Com o objetivo de analisar a realidade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana numa escola pública de ensino fundamental visando à constituição de uma identidade social no cidadão, realizou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva e bibliográfica, com a utilização de questionários aplicados a 12 profissionais, sendo eles 09 professores e 3 coordenadores. Como resultado da pesquisa foi possível identificar que 50% dos professores ouviu falar sobre a Lei 10.639/03; que para 82% a efetivação da lei não ocorre por preconceito ou falta de informação e que para 18% é possível implementar os conteúdos relativos ao tema em pesquisa. Diante desses dados podemos perceber que a ação do professor no cotidiano escolar é de suma importância no rompimento das práticas que não contemplam a participação da cultura e história da África, dos afrodescendentes e suas relações raciais no âmbito escolar.

Palavras-chave: História e cultura afro-brasileira e africana. Práticas Pedagógicas. Lei 10.639/03.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada entre professores de uma escola pública no primeiro semestre do corrente ano. Esta pesquisa trata de um tema que por muitos anos foi ignorado pela sociedade brasileira: O ensino da História e cultura afro-brasileira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A Lei 10.639/03 é fruto das conquistas do Movimento Negro e possibilitam que o currículo de todas as escolas da educação básica passe por transformações importantes no seu interior uma vez que os conhecimentos canonizados no currículo

¹ Graduanda em Pedagogia pela UEPB/PARFOR; Graduada em História pelas FIP (Faculdades Integradas de Patos); Pós-graduada em Supervisão e Orientação Educacional e Geopolítica e História; Professora dos Anos Iniciais da rede pública de ensino.

escolar apresentam um caráter monocultural e de invisibilidade das pessoas negras e suas culturas.

Nesse sentido, a escola é indiscutivelmente um espaço cultural heterogêneo, que promove a interação e a construção de saberes acerca das inúmeras questões presentes na sociedade, uma vez que por ela o homem amplia sua visão de mundo, estando em uma constante troca de experiências, proporcionando a promoção de reflexões sobre o desenvolvimento de cidadãos conscientes de seus próprios discursos e, conseqüentemente, donos de suas vozes.

Nessa perspectiva, o trabalho surge como uma maneira de identificar ou não, práticas pedagógicas para a valorização da cultura negra, de forma que os alunos se reconheçam como pertencentes a tal e entendam que essa cultura foi importante na construção histórica da nação.

Dessa forma, justificamos nosso interesse em analisar de que forma são trabalhados os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana em uma unidade da rede pública municipal, questionando as práticas pedagógicas adotadas pela escola campo de pesquisa e procurando fundamentar uma nova proposta com base nas abordagens das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e da lei 10.639/03, que determina a obrigatoriedade da inserção desses conteúdos nos currículos escolares e nas práticas de leitura voltadas para a construção de saberes.

Outra justificativa para realização desta pesquisa se concentra na atuação docente, na qual percebemos que em rodas de conversas informais são compartilhadas confissões acerca das dificuldades de desenvolver um trabalho eficaz sobre a cultura negra, além de percebermos diante da prática pedagógica uma crescente inaptidão das crianças diante de eventos que exigem um posicionamento, tais como na participação de um pequeno debate devido à falta de conhecimento sobre o assunto.

Ressaltamos ainda a necessidade de encorajar o debate e a pesquisa quanto ao redirecionamento das práticas pedagógicas com a cultura negra, uma vez que se entende que nessa fase a criança precisa se cercar de conhecimentos que possibilitem o uso do pensamento lógico e crítico, tornando-se sujeito de suas ações.

Dessa forma, é fundamental reconhecer a existência do racismo no Brasil e a necessidade de repensar a nossa postura em relação aos negros e a cultura africana; ensinar a história da África antes da escravidão; pesquisar as contribuições dos africanos para o desenvolvimento da humanidade, contribuindo assim para efetivação da lei nº 10.639/2003, que prevê a inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar.

Esta pesquisa é de grande relevância para nossa formação profissional e pessoal, porquanto nos permite rever a forma como vem sendo tratada a história afro-brasileira nas escolas, e como a abordagem atual influencia na relação raça/etnia, gênero e desempenho escolar.

A investigação nos dá a possibilidade de repensar a nossa prática e o currículo escolar com ênfase em novas metodologias para atuarmos como educadores multiplicadores de informações visando garantir a equidade social. Nesse sentido, o ensino da História e cultura afro-brasileira desde os Anos Iniciais contribui significativamente para a consolidação dessa sociedade.

O estudo é situado na aplicabilidade da Lei 10.639/03 em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em seu volume dos Temas Transversais, que atribui a todas as áreas do conhecimento a responsabilidade de incluir temas diversos nos currículos escolares (BRASIL, 2003).

Dessa forma entendemos que é necessário tratar da história e da cultura africana de forma sistemática e natural. A escola é o lugar onde a criança convive com a diversidade, seja cultural, social ou religiosa, neste ambiente ela tem a oportunidade não só de conhecer, mas, de vivenciar a pluralidade existente em nosso país.

Esse artigo tem por objetivo analisar a realidade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana numa escola pública de ensino fundamental visando a constituição de uma identidade social no cidadão.

Realizamos uma pesquisa teórico-prática. Para a pesquisa teórica, realizamos levantamento bibliográfico e para pesquisa prática utilizamos como instrumentos de coleta de dados: questionários com professores dos Anos Iniciais e análise de livros didáticos. Para análise de dados foram utilizados os métodos qualitativos, que buscam fundamentar os resultados obtidos comparando as informações e valorizando a subjetividade das ações dos indivíduos.

2 METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação, é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia. Ele surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor. Este é um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação, de tal modo que sua formação possa se tornar mais significativa, produzindo discussões, possibilitando uma boa reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador.

Para contextualizar as motivações da construção deste artigo, enfatizamos as observações da postura dos professores enquanto mediadores do conhecimento. Detectamos, durante as aulas de História, o despreparo de alguns ao abordarem as questões do negro quando ministravam esses conteúdos. Surgiu aí a preocupação e interesse em aprofundar, no estágio, os estudos.

Dessa forma, escolhemos como sujeitos da pesquisa os docentes e a equipe gestora composta por uma diretora e duas coordenadoras pedagógicas pela necessidade e importância de refletir sobre a falta de interesse dos mesmos em desenvolverem atividades sobre os negros na escola.

A proposta de trabalho que ora apresentamos objetiva realizar uma pesquisa que, quanto à natureza dos dados, pode ser classificada como quanti-qualitativa, visto que, trabalharemos com as concepções acerca do trabalho com a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino brasileiro na perspectiva da construção de saberes, mas também utilizaremos procedimentos estatísticos para fazer a tabulação dos dados.

Inicialmente, será realizada uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo visando compreender de que forma é trabalhada a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino fundamental anos iniciais em uma escola pública, campo de pesquisa. De acordo com Rudio (2009), a pesquisa descritiva visa conhecer tanto a natureza do fenômeno, quanto a sua composição e os processos que o constituem ou nele se realizam. Neste caso específico, o fenômeno se expressa na

compreensão e valorização da Cultura Negra como mecanismo de viabilização de práticas de interação e construção dos saberes em turmas do ensino fundamental na escola campo de pesquisa e as etapas implicadas nesse processo: caracterização e diagnóstico da escola, elaboração do questionário, observação e realização da pesquisa, a prática pedagógica e a resposta dada pelos professores e equipe gestora quanto às práticas sociais da escola.

Em relação aos instrumentos de coleta de dados, serão utilizados o questionário (junto aos professores), a entrevista semiestruturada (a gestão) e a observação direta das aulas, portanto, os sujeitos da pesquisa constituem um universo de 12 colaboradores, sendo, aproximadamente, 09 professores e 03 gestoras.

Em seguida, a partir dos dados coletados e analisados, lançaremos mão da pesquisa do tipo participativa, visto que necessitará da participação efetiva do pesquisador no tocante a proposta que será apresentada, bem como dos professores.

3 O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

A história dos povos africanos foi, durante muito tempo, deixada de lado, em grande parte devido às ideias preconcebidas sobre o continente africanas produzidas, sobretudo pelos europeus. Como não apresentavam padrões de comportamento semelhantes aos europeus, acabaram reproduzindo uma visão preconceituosa de um povo não civilizado e sem História.

Os africanos, depois da longa e sofrida travessia do Oceano Atlântico, foram aqui trazidos para trabalhar como escravos em várias atividades no campo e na cidade e sofreram inúmeras formas de opressões. No entanto, apesar dos obstáculos impostos pela escravidão, encontraram meios para se organizar e manifestar suas culturas influenciando profundamente o povo brasileiro.

3.1 A DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Para falarmos sobre o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana é preciso analisar o contexto social, econômico, político e cultural sobre os quais é

construída a História como disciplina escolar no Brasil. É necessário conhecer qual a importância dada a participação do negro dentro da História elencando o caminho percorrido do sequestro da África até a chegada ao Brasil escravo.

Devemos considerar também as leis que regulamentam a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas do país, analisando os caminhos apontados e identificando o que realmente tem sido transformado.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), a História surgiu como disciplina optativa para as escolas elementares em 1822 e tinha como objetivo principal fortalecer a moral cívica e cristã.

No final do século XIX, passou-se a acreditar que a educação seria a chave da transformação no país. A escola passa a ser vista como meio e principal agente dessa mudança. Neste contexto a História passa a ocupar no currículo um papel civilizatório e patriótico. De acordo com os PCN (2001, vol. 5), após a Segunda Guerra Mundial a História passou a ser uma disciplina significativa, os estudos de História e os conteúdos levam o aluno a desenvolver noções de diferença e de semelhança, de continuidade e de permanência, no tempo e no espaço.

É de suma importância que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas. No Brasil, somente em meados do século XX, é que a História se constitui como disciplina escolar, porém havia um problema a ser enfrentado, ir, aos poucos, desmistificar a história oficial, que mostra a escravidão como justificava para a inferiorização do negro no país.

É certo que a disciplina História não é a mesma desde a sua constituição, porém há ainda muitos elementos ligados a práticas tradicionais (a transferência do conteúdo tal como vem no livro didático, sempre com imagens de negros na condição de escravo) que ecoam em nossos dias e ainda reproduzem os estereótipos negativos sobre a população negra.

A sua contribuição na construção do nosso país, tem sido negada durante todo o percurso da nossa história. Alguns historiadores jamais viram o africano como força dinâmica na formação política, social, cultural ou psicológica brasileira. Apenas destacaram suas atribuições de escravo produtor de uma riqueza da qual não participava.

Após a elaboração dos PCN que tratam os temas transversais, algumas publicações didáticas propõe uma discussão mais ampla sobre o assunto, mas ainda

reservam pouco espaço a abordagens mais críticas a respeito da história do negro escravo ou livre, como um cidadão e não como uma vítima ou coisa.

Nesse contexto, é necessário que a escola insira na prática pedagógica um multicultural que aborde temas diversos da nossa cultura, da nossa sociedade. Também s/e faz necessário que o professor esteja atento ao trabalhar com essa temática em sala de aula para não criar situações que exponha ou inviabilize determinados temas como a questão do negro, por exemplo.

3.2. DESAFIOS PARA UM ENSINO MULTICULTURAL

Pensar o ensino numa linha multicultural é um desafio quando questionamos o modelo de ensino que atualmente é usado e sua prática pedagógica ligada às diretrizes nacionais e a história e cultura afro-brasileira. Observamos que a temática multicultural requer maior atenção dos professores, principalmente, o historiador, pois enquanto fomentador de criticidade dos estudantes não pode negligenciar a História cultural e, sobretudo a cultura afro-brasileira enquanto elemento de promoção de uma melhor qualidade no ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Pluralidade Cultural (BRASIL, 2001) reforçam a ideia de que o Brasil é um país formado por várias etnias que se originaram ao longo de um extenso processo histórico de integração. Buscam respeitar e valorizar suas diferenças culturais, a fim de combater o preconceito e as desigualdades sociais.

Enfatizam a diversidade presente na escola como um ponto de partida para trabalhar as diferentes culturas existentes. Cada integrante da comunidade escolar tem uma origem, cada um vem de uma família diferente com uma história distinta repleta de particularidades que as diferem das demais.

Com interesses multiculturais, o professor irá trazer benefícios à escola em relação aos valores representativos, fazendo com que se perceba a importância do estudo relacionado ao outro, mostrando o papel da cultura negra em nossa sociedade.

Na verdade, a história da África deve proporcionar a ancestralidade aos afro-brasileiros, buscando informar de onde vieram, o que faziam, e com quem se relacionavam, e quais eram suas concepções. Ao trabalharmos tais perspectivas, podemos ampliar as

leituras de mundo dos nossos alunos, discutindo a diversidade, uma vez que desde as primeiras series do ensino fundamental é nítida a influencia judaico-cristã, geralmente trabalhada como única possibilidade de concepção c cosmológica de mundo (SILVA, 2007, p.144)

Nesta perspectiva, a escola deve tratar da História africana e cultura afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental, que é o que estamos estudando nesta pesquisa, com ênfase na disciplina de História, deixando clara a grande problemática de um sistema formado para enquadrar os educandos em uma prática cultural que muitas vezes não respeita a diversidade de outros grupos étnicos.

O primeiro passo a ser dado para reverter essa situação é o reconhecimento de que em todas as camadas da sociedade e nos diversos espaços sociais, verifica-se discriminação e preconceito, inclusive nas escolas.

O trabalho voltado para as questões multiculturais nas escolas deve ser fundamentado nas diversas áreas do conhecimento, como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2004, p. 32) em artigo terceiro que diz: “O ensino sistemático de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, nos termos da Lei 10639/2003, refere-se, em especial, aos componentes curriculares de Educação Artística, Literatura e História do Brasil”.

Todo o conhecimento que se tem hoje sobre os povos africanos permitiu a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino brasileiro referidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino desta disciplina:

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e a valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas (BRASIL, 2004, p. 31).

Nessa percepção, a escola se configura como um local de formação e informação, sendo fundamental que a criança que está nos anos iniciais do ensino fundamental tenha condição de ampliar seus conhecimentos e domínio sobre a cultura negra, compreendendo sua importância e valorizando-a.

Assim, é importante que a escola reflita sobre as práticas sociais e pedagógicas do corpo docente, compreendendo seu papel e trabalhando de forma adequada, ou seja, é necessário que se considere o desenvolvimento de atividades ligadas a situações de interação social a que estarão submetidas, uma vez que “o trabalho com temas sociais na escola, por tratar de conhecimentos diretamente vinculados à realidade, deve estar aberto à assimilação de mudanças apresentadas por essa realidade” (BRASIL 1998, p. 28).

Nesse sentido, é necessário questionar: Durante as aulas, o aluno toma conhecimento, de fato, da cultura negra e o uso nas situações de interação social? Ao aluno é permitido falar e interagir durante as aulas, construindo seu próprio discurso? Ou seja, é imprescindível que seja dada uma ênfase especial à História e cultura africana e afro-brasileira, uma vez que é responsável por grande parte dos povos dessa nação. A escola precisa provocar situações que permitam a criança vivências real.

Dentro desse contexto teórico metodológico, a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino brasileiro se inserem no panorama pragmático da leitura e aplicabilidade, por meio da Lei 10639/2003. Desse modo, conhecer o texto é um dos caminhos para o autoconhecimento, ao tratar com profundidade de problemas da vida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto de análise de dados relacionados a lei 10639/03, verificamos através de gráficos comparativos que nos ajudam a entender as relações existentes entre a legalidade da lei e sua aplicabilidade no cotidiano escolar da instituição de ensino pesquisada.

Para efeito de análise tomamos como exemplo uma escola pública municipal, que serviu de suporte para exemplificar a real situação do processo de aplicabilidade da lei.

Sabemos que a lei é algo inerente ao currículo tornando-se, inclusive, obrigatória a discurso interdisciplinar da história e cultura brasileira em todos os âmbitos do ensino regular no país, como podemos perceber em tal trecho “Art. 26-A.

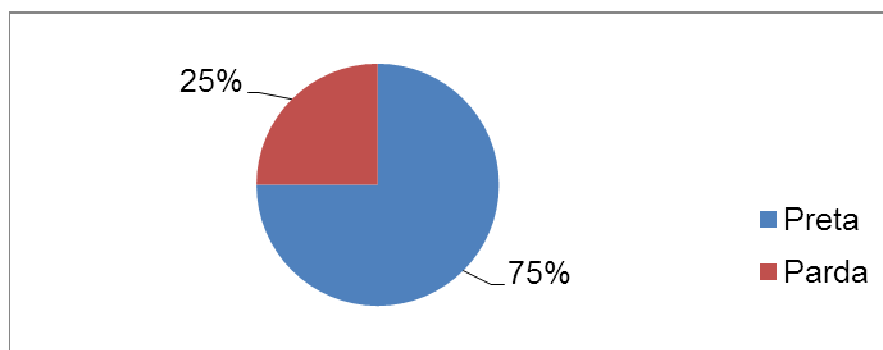
Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira (Lei 10639/03)”.

Mas será que realmente a lei esta sendo cumprida? E se estiver, como é que os professores estão trabalhando a mesma no contexto da sala de aula? Esses têm formação continuada e conhecimento necessários para que possam aplicar tais discussões aos seus estudantes? Estes e outros questionamentos nos fizeram adentrar ao mundo escolar para que pudéssemos perceber como estão sendo trabalhadas tais diretrizes.

A pesquisa foi realizada com professores e equipe de gestão administrativa e pedagógica do ensino fundamental anos iniciais de uma escola pública, todos do quadro efetivo. Do quadro da escola apenas 8 funcionários participaram da pesquisa, sendo 5 professores, um gestor e 2 coordenadores pedagógicos. Assim sendo, dos que responderam o questionário observamos a falta de interesse e compromisso tanto em relação ao tema quanto em participar da mesma.

Os professores da escola são provenientes de varias comunidades. Esta diversidade também contribuiu para explicar aspectos étnicos bastante expressivos na instituição de ensino, com 02 professores que se declaram brancos, 02 negros, 04 pardos. Percebemos deste modo que há uma predominância de pardos nesta equipe sobre as demais categorias. Para os professores envolvidos na pesquisa, 02 disseram que a maioria dos alunos são de cor preta e 06 disseram que os alunos são de cor parda.

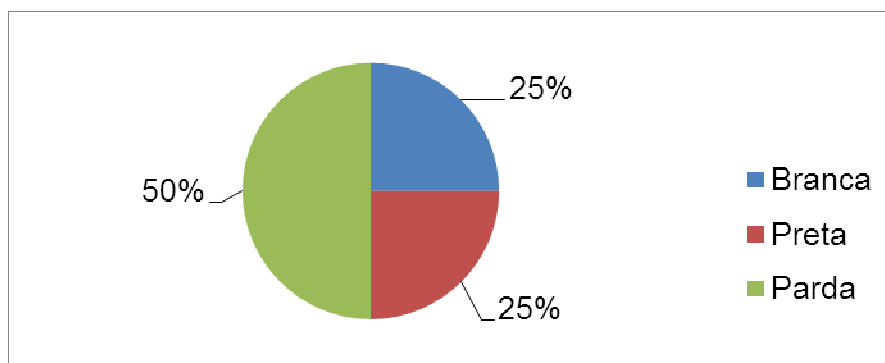
Gráfico 1 – Percepção étnica dos alunos segundo os professores



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em relação aos docentes, o gráfico 2 expressa a autodeclaração relativa ao quesito cor, esse dado é muito importante, uma vez que a forma de como etnicamente eles se reconhecem pode influenciar sua ação enquanto professor.

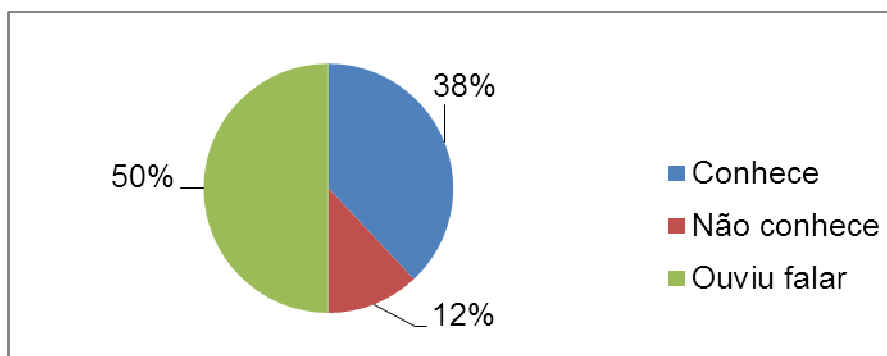
Gráfico 2 – Denominação étnica dos professores



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto questionados sobre o conhecimento da lei 10.639/03, um dos participantes afirmara desconhecer a lei completamente. Outros 04 alegaram desconhecer a lei, mas já ouviram falar. Apenas 03 disseram que conheciam, percebemos um desconhecimento profundo com relação à lei.

Gráfico 3 – Conhecimento da lei 10.639/03



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

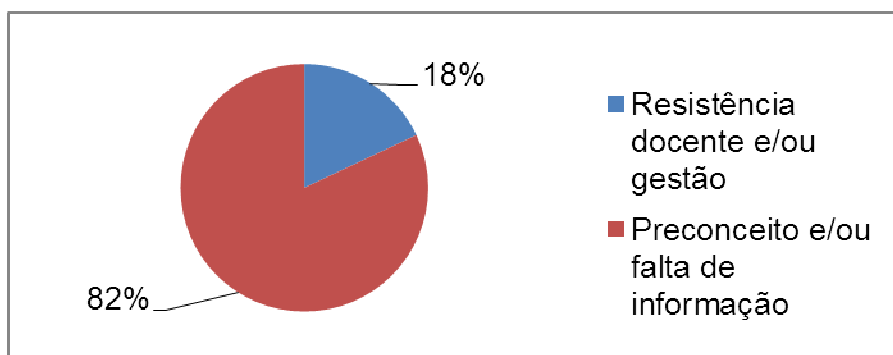
Com isso percebemos através da pesquisa que metade dos professores não conhece a lei 10.639/03 mostrando a partir deste dado que ensina-se pouco a respeito da mesma.

Em relação à importância de estudar a história e a cultura africana e afro-brasileira todos afirmaram que é muito importante este conteúdo em sala de aula. Percebemos ai uma discordância entre os dados fornecidos nas questões, pois a

metade afirma nunca ter participado de curso ou evento que tenha abordado questões étnico-raciais. É interessante ressaltarmos que apenas um professor afirmou não saber se na escola há materiais didáticos que abordem a cultura negra.

Sobre a dificuldade de efetivar a lei 10.639/03 no interior da escola, 12,5% dos professores acreditam que há resistência por parte de alguns professores e gestão escolar e 87,5% acreditam que o preconceito e a falta de informação seriam as causas para a não aplicabilidade da lei.

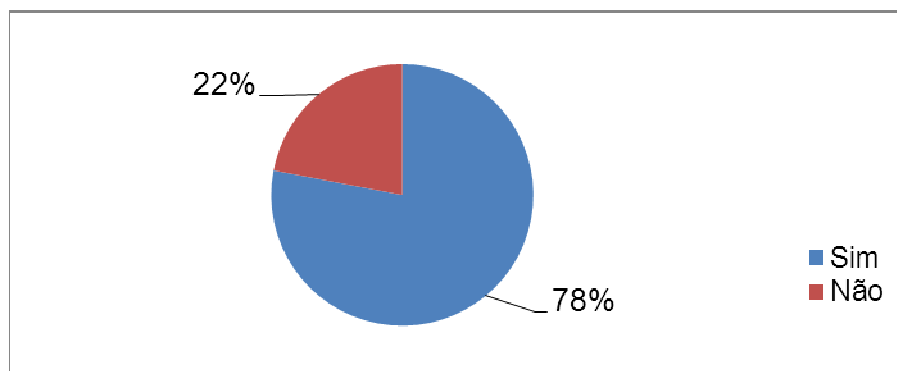
Gráfico 4 – Dificuldade de efetivar a lei 10.639/03 no interior da escola



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto indagados sobre a possível implementação ou ampliação da proposta sobre questões étnico-raciais ou temas como afro-brasileiros e africanidades na escola, 06 professores afirmaram que é possível através de debates, projetos e formação continuada, 02 não percebem essa possibilidade. Porém, quando em datas especiais como 13 de maio e o 20 de novembro, todos trabalham “alguma coisa”.

Gráfico 5 – Possível implementação ou ampliação da proposta sobre questões étnico-raciais ou temas como afro-brasileiros e africanidades na escola



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com tudo, 87,5% dos professores disseram que podem contribuir (a partir de suas áreas de conhecimento, interesses e formação acadêmica) para a inserção no currículo de temas como relações étnico-raciais, afro-brasileiros e africanidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível constatar que a sociedade brasileira ainda tem muito a superar de sua herança preconceituosa. Mesmo com a existência de leis que asseguram a igualdade de direitos a todos, a prática social é quase que totalmente contrária a isso.

Quando nos propusemos a uma pesquisa sobre o Ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, não pensávamos ser tão visível a falta de interesse de alguns professores.

Isso nos mostra claramente que há uma lei a cumprir nas escolas, entretanto, percebemos ainda, que pouca ênfase é dada ao estudo das etnias brasileiras do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, pois poucos são os professores que se propõem a uma abordagem sobre a contribuição do negro para a história brasileira, não há ações voltadas a práticas pedagógicas que efetivem a aplicabilidade da lei, pelo menos referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A realização desta pesquisa nos trouxe vários benefícios. Dentre eles a oportunidade de repensar, de forma crítica a nossa prática e adotar novas posturas em nossas salas de aula. Já não enxergamos nossos alunos como seres uniformes.

Temos a clareza de que ainda há muito a ser feito, Através deste estudo conseguimos perceber o quanto a sociedade negra já sofreu e ainda sofre com o esquecimento de seus feitos e contribuições e que nós, educadores, temos em mãos o poder de modificar esta situação.

O que foi possível perceber durante todo o trabalho é que ainda é difícil para muitos educadores mudar ou questionar sua conduta, em relação à forma de trabalhar assuntos relacionados aos negros e afrodescendentes em sala de aula.

Diante do exposto, podemos verificar que a ação do professor compromissado em levar a cultura e a história da África e do afro-brasileiro ao cotidiano escolar é de suma importância no rompimento com práticas não expressivas, bem como para o avanço qualitativo das relações raciais no âmbito escolar.

ABSTRACT: This article analyzes the teaching practices in the initial years of elementary education in relation to the work with the Teaching of Afro-Brazilian and African Culture. The research sought to understand if the activities / contents developed by the management and teachers about the black culture have contributed to promote valorization, as well as the construction of knowledge in the school, in harmony with the Political Pedagogical Project and while the presence / absence of contemplation of the Afro-Brazilian and African History and Culture Teaching. With the objective of analyzing the reality of Afro-Brazilian and African History and Culture Teaching in a public elementary school aimed at the constitution of a social identity in the citizen, a quantitative, descriptive and bibliographical research was carried out using questionnaires applied to 12 professionals, 9 of them are teachers and 3 are coordinators. As a result of the research it was possible to identify that 50% of teachers heard about Law 10.639 / 03; that for 82% the effectiveness of the law does not occur due to prejudice or lack of information and that for 18% it is possible to implement the contents related to the subject in research. In view of these data, we can see that the teacher's action in school life is of utmost importance in breaking the practices that do not contemplate the participation of African culture and history, Afro-descendants and their racial relations in school.

Keywords: Afro-Brazilian and African history and culture. Pedagogical practices. Law 10.639 / 03.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996, N. 9.394/96, Brasília: MEC, 1996.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**: do 1º ao 5º ano do ensino fundamental: apresentação dos temas transversais. Brasília, MEC/SEF 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. História e Geografia. Secretaria de Educação. 3. ed. São Paulo: EDICON, 2001.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Secretaria de Educação. 3. ed. São Paulo: EDICON, 2001.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Africana**. Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC/SECAD). **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília-DF: 2006. P.262.

FERNANDES, Alexandra Borges; FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da (orgs). **Relações Étnico-Raciais e Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. (Pensar a Educação Pensar o Brasil) págs. 39-57.

SILVA, Helena Oliveira: Por uma História e cultura afro-brasileira e africana. In **Ensino de história e educação**: olhares e convergências. Ponta Grossa - PR, UEPG. 2007. P.139-151.

MATTOS, Hebe; DANTAS, Carolina Vianna; ABREU, Martha (orgs). **O negro no Brasil**: Trajetórias e lutas em dez aulas de história. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Págs. 107-158.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2012. Págs. 103-150.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SILVA, Jerusa Paulino da. **A construção da identidade da criança negra**: a literatura afro como possibilidade reflexiva. 2010. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



**PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
PESQUISA E ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS
DIAGNOSE SOBRE A TEMÁTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-
RACIAIS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Essa pesquisa O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA: ANÁLISE DA REALIDADE DE UMA ESCOLA PÚBLICA tem por objetivo analisar a realidade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana numa escola pública de ensino fundamental visando a constituição de uma identidade social no cidadão e faz parte do trabalho de conclusão da graduanda Alexandra Araújo Arimatea Marques, sob a orientação da professora Nadia Farias dos Santos. Você é convidado (a) a participar dessa pesquisa e a responder voluntariamente algumas questões sobre esse tema, em forma de questionário. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins científicos desta pesquisa. Você (a) tem total liberdade de, a qualquer momento, desistir de participar desse projeto, bastando para isso comunicar sua vontade. Agradecemos antecipadamente você sua participação. Caso você tenha alguma dúvida em relação a este estudo ou aos resultados coletados, entre em contato Alexandra Araújo Arimatea Marques pelos números (83) 98144-8077/98600-1589 ou pelo e-mail: alexandramarques.profa@hotmail.com

Atenciosamente, a pesquisadora.

() aceito participar desta pesquisa.

Prezado (a) professor (a), por favor, responda este questionário com atenção e retorne-o para sua coordenação. Dia 05 de outubro de 2017, é o prazo máximo para o retorno do questionário preenchido.

1. Você é professor/a

() Efetivo/a () Contratado/a

2. No caso de ser efetivo/a, você é docente na escola há quantos anos?

0 – 5 anos 6 – 10 anos 11 – 15 anos 16 – 20 anos mais de 20 anos

3. Sexo

Feminino Masculino Outro

4. Conforme o critério utilizado pelo IBGE, qual é sua cor?

Branca Preta Parda Amarela Indígena

5. Conforme o critério utilizado pelo IBGE, você diria que a grande maioria dos seus alunos e alunas é de qual cor?

Branca Preta Parda Amarela Indígena

6. Na escola a qual você está vinculado/a, existem materiais (livros, filmes, vídeos, materiais didáticos) que abordam temas referentes à população negra, relações raciais e diversidade cultural?

Sim Não Não sabe

7. Você considera importante estudar a história e a cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar? Por quê?

Sim Não

8. Você conhece ou já ouviu falar sobre a Lei 10639/2003 que legisla sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do país?

Sim, conheço Sim, ouvi falar Não conheço

9. Descreva o que você acredita que possa dificultar a implementação da Lei 10.639/2003 no interior da escola no que tange a história e a cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar ?

10. Você já participou de algum curso, evento ou atividade que tenha abordado questões étnico-raciais ou temas como afro-brasileiros e africanidades?

Sim Não

11. Você acredita ser possível implementar ou ampliar propostas sobre questões étnico-raciais ou temas como afro-brasileiros e africanidades na escola?

sim não atualmente, não

Justifique.

12. Você pensa que pode contribuir (à partir de suas áreas de conhecimento, interesses e formação acadêmica) para a inserção no currículo de temas como relações étnico-raciais, afro-brasileiros e africanidades?

sim não

13. Se sim, como poderia ser essa contribuição? Numere as opções de acordo com o que você considera ser mais importante. Número 1 seria o mais importante e urgente e o número 7 o menos urgente.

- repensar minha prática pedagógica com vistas à sua reorganização
- discutir o projeto político-pedagógico com vistas à sua reformulação
- propor atividades/projetos com os alunos

- () propor atividades/projetos com os professores e/ou servidores
- () propor atividades/projetos com a comunidade externa e órgãos de governo
- () fazer novos cursos e intensificar minha formação continuada
- () propor ou participar de atividades de pesquisa na área

Descrever outras contribuições possíveis, não contempladas acima:

Obrigada por sua participação!